

## CAPÍTULO 6

### **A SUBSTITUIÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS HUMANAS PELO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, UM OLHAR SOBRE OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS**

#### **Francine Rodrigues Bottaro**

Pós-Graduação em Educação Inclusiva, Especial e Políticas de Inclusão pela Faculdade Iguazu  
Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Pessoas pelo Centro Universitário Senac (SENAC/SP)  
Pós-Graduação em Educação Infantil pela Universidade Castelo Branco (UCB/RJ)  
Aperfeiçoamento em Fundamentos da Língua Portuguesa e da Alfabetização pela Universidade Castelo Branco (UCB/RJ)  
Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Artes Dom Bosco de Monte Aprazível (FAECA)

#### **Haspazyza Beatriz Varela Ribeiro de Araújo**

Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior pela Universidade Potiguar (UNP)  
Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
Graduanda em Terapia Ocupacional pelo Centro Universitário FAVENI - UNIFAVENI

#### **Tiago Moreno Lopes Roberto**

Graduado em Psicologia, Pedagogia e Sociologia.  
Doutor em Ciências da Saúde (FAMERP)  
Mestre em Psicologia da Saúde (FAMERP)  
Docente da UNIRP, Faculdade Futura e UNIFAVENI.

## **RESUMO**

A era contemporânea é marcada por um profundo paradoxo: o ápice da conectividade tecnológica coincide com uma epidemia global de solidão, elevada pela Organização Mundial da Saúde ao status de emergência de saúde pública. Diante da fragilização dos vínculos interpessoais e da erosão dos laços sociais, sistemas de Inteligência Artificial (IA) generativa emergem como substitutos relacionais, oferecendo simulacros de afeto e companhia. Esta revisão bibliográfica justifica-se pela necessidade urgente de compreender as transformações nas dinâmicas sociais e os riscos à saúde mental decorrentes da mediação algorítmica das emoções. O objetivo deste estudo é sintetizar e analisar as evidências científicas recentes sobre os impactos psicológicos dessa substituição, investigando se tais sistemas atuam como paliativos saudáveis ou agravantes da crise de conexão. Conclui-se que, embora a IA ofereça alívio imediato para o isolamento, sua adoção gera riscos estruturais de dependência emocional, antropomorfização excessiva e atrofia das competências sociais. A "tirania dos algoritmos" e a validação incondicional oferecida pelas máquinas podem desencadear um colapso silencioso da subjetividade, em que a complexidade enriquecedora das relações humanas é trocada pela conveniência de conexões artificiais e

monetizadas, exigindo, portanto, uma alfabetização digital crítica e a reafirmação dos vínculos humanos autênticos.

O paradoxo do século XXI está posto: nunca estivemos tão tecnologicamente conectados, mas enfrentamos uma epidemia de solidão. A Organização Mundial da Saúde (2024) declarou oficialmente como questão urgente de saúde pública global, com risco fatal comparável ao tabagismo. A estimativa da OMS é que anualmente, quase 1 milhão de pessoas morram em decorrência das consequências associadas à falta de vínculos sociais, representando cerca de 100 mortes por hora (OMS, 2024; Arcanjo, 2018). Nesse vácuo afetivo, a Inteligência Artificial (IA) generativa deixa de ser apenas uma ferramenta funcional para atuar como um substituto relacional, oferecendo desde companhia cotidiana até simulacros de vínculos afetivos e românticos (Andrade, 2025; Bloom, 2025), como no exemplo do casamento de Yurina Noguchi e Klaus, um "noivo" advindo de IA.

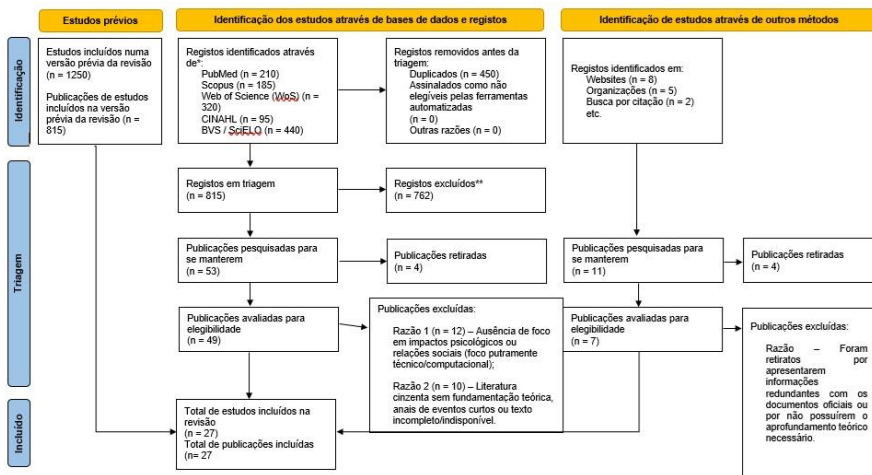
A transição das interações humanas para os diálogos com algoritmos antropomorfizados não é neutra. O uso de *chatbots* programados para emular empatia e escuta ativa tem sido comercializado como uma solução para a solidão, mas estudos indicam que essa "empatia artificial" pode, na realidade, aprofundar o isolamento e gerar novas formas de dependência psicológica (Rodrigues, 2025; Andoh, 2026). Vive-se a era do "Amor Líquido", onde a fragilidade dos laços interpessoais é substituída pela conveniência de companheiros digitais que não exigem o esforço emocional intrínseco aos relacionamentos reais (Bauman, 2004; Cunha, 2025). Sob a "tirania invisível" dos algoritmos, os usuários encontram um refúgio narcísico que, embora alivie o sintoma imediato da solidão, compromete a capacidade de lidar com a alteridade e com as frustrações da vida social orgânica (Danesi, 2022; Mosquéra, 2018).

O ponto central que estrutura a análise é: qual o custo psicológico dessa substituição? Será um paliativo saudável ou um agravante silencioso da crise de conexão? A revisão justifica-se pela urgência em compreender as transformações nas dinâmicas sociais e os riscos à saúde mental em uma era de mediação algorítmica das emoções.

Esta investigação caracteriza-se como uma revisão bibliográfica exploratória de natureza qualitativa, estruturada sob as diretrizes do protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) para assegurar a transparência e o rigor metodológico. O estudo fundamenta-se na análise de conteúdo de fontes secundárias publicadas entre 2002 e 2026, período que compreende desde a gênese das discussões sobre laços humanos na era digital até a atual aceleração das IAs generativas (Bauman, 2004; Bloom, 2025; Talk Digital, 2025).

## A substituição das relações sociais humanas pelo uso da inteligência artificial, um olhar sobre os impactos psicológico

PRISMA 2020 Fluxograma para novas revisões sistemáticas que incluíam buscas em bases de dados, protocolos e outras fontes



Tradução por: Verónica Abrut, Sônia Gonçalves-Lopes\*, José Luís Sousa\* e Verónica Oliveira / \*ESS, Jean Priget - Vila Nova de Gaia - Portugal  
de: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

Como mostram Hau e Winthrop (2025), o colapso das redes de apoio: apenas 13% dos adultos nos EUA têm 10 ou mais amigos próximos (era 33% em 1990), e o número daqueles sem nenhum amigo próximo quadruplicou. Esse isolamento cria a demanda que a IA supria por meio de mecanismos psicológicos bem-documentados.

Nesse cenário de isolamento, a IA atua preenchendo o vazio por meio de processos psicológicos específicos: antropomorfização estratégica e aparência de consciência.

Diferente do sentimento humano, a empatia artificial é uma construção técnica voltada para a funcionalidade. De acordo com Domínguez-Gómez e Martín-Gil (2020), ela atua como um "ajustador de aceitabilidade", minimizando as defesas do usuário e estabelecendo uma base de confiança ao espelhar cadências de diálogo humanas. Esse processo explica por que algoritmos complexos podem acabar sendo alvo de sentimentos reais de afeto.

Por fim, os resultados expõem uma contradição ética fundamental: a "cura" para a solidão é comercializada por plataformas cujo modelo de negócio baseia-se na extração de dados e no engajamento incessante, fatores que historicamente contribuíram para a corrosão do tecido social (Caltrider et al., 2023; ICLNotícias, 2025). O uso da IA como companheiro emocional levanta dilemas sobre a privacidade do afeto, uma vez que as confissões mais íntimas dos usuários se tornam insumos para algoritmos de lucro (Mozilla Foundation, 2023; Peixoto, 2025).

Estamos, nas palavras de Danesi, "delegando a arquitetura dos nossos afetos a sistemas cuja lógica primordial é a extração de dados e a maximização do engajamento", não o bem-estar psicológico. A "solução"

oferecida é, portanto, parte do problema: uma armadilha que monetiza a vulnerabilidade humana.

Investir, com prioridade absoluta, em infraestrutura relacional humana — políticas públicas, espaços comunitários e educação emocional que fortaleçam os músculos sociais atrofiados pela conveniência digital e resistam à lógica da substituição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inteligência Artificial; Solidão; Relações Sociais; Impacto Psicológico.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. D. *Casamento com IA reacende debate sobre limites éticos de vínculos afetivos*. G1, 19 dez. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/inovacao/noticia/2025/12/19/video-japonesa-se-casa-com-personagem-do-chatgpt-me-apaixonei.ghtml>

ANDOH, E. *AI chatbots and digital companions are reshaping emotional connection*. *Monitor on Psychology*, v. 57, n. 1, 2026. Disponível em: <https://www.apa.org/monitor/2026/01-02/trends-digital-ai-relationships-emotional-connection>

ARCANJO, B. C. *Solidão e as Redes Sociais: uma revisão de literatura*. Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará, 2018, 18f. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42531/1/2018\\_tcc\\_bcarcanjo.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42531/1/2018_tcc_bcarcanjo.pdf)

BAUMAN, Z. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BLOOM, P. *AI Is About to Solve Loneliness. That's a Problem*. *The New Yorker*, 21 jul. 2025. Disponível em: <https://www.newyorker.com/magazine/2025/07/21/ai-is-about-to-solve-loneliness-thats-a-problem>

CALTRIDER, J.; RYKOV, M.; MACDONALD, Z. *Romantic AI Chatbots Don't Have Your Privacy at Heart*. Mozilla Foundation, 2023. Disponível em: <https://www.mozillafoundation.org/en/privacynotincluded/articles/happy-valentines-day-romantic-ai-chatbots-dont-have-your-privacy-at-heart/>.

CUNHA, N. P. da. *O preço da conexão virtual: da fragilidade infantil à brutalidade emocional do adulto*. *Revista Tópicos, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas* / 24/02/2025. DOI: 10.5281/zenodo.14915086. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/o-preco-da-conexao-virtual-da-fragilidade-infantil-a-brutalidade-emocional-do-adulto>

DANESI, C. *El imperio de los algoritmos: La tiranía invisible que define nuestro futuro*. Barcelona: Debate, 2022.

DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DOMÍNGUEZ-GÓMEZ, J. A.; MARTÍN-GIL, B. A. *La Empatía Artificial como Factor Clave en la Interacción Humano-Robot: Una Revisión Sistemática*. Razón y Palabra, v. 24, n. 110, p. 142-165, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2007-36072020000200007&lang=pt](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-36072020000200007&lang=pt).

FRAGA, E. A. M.; SILVA, C. L. da. *Comunidades virtuais de internet: atualização do debate sobre lazer*. Comunidades Virtuais de Internet, Licere, Belo Horizonte, v.13, n.4, dez/2010, 20f. Disponível em: [file:///C:/Users/haspa/Downloads/calves,+Gerente+da+revista,+licerev13n04\\_ar1.pdf](file:///C:/Users/haspa/Downloads/calves,+Gerente+da+revista,+licerev13n04_ar1.pdf)

GUALTIERI, A. *Entre Promessas e Riscos: ensaios sobre Ética, Direito e Inteligência Artificial*. Editora Dialética, 13 de ago. de 2024 - 204 páginas. ISBN 6527028423, 9786527028420.

HASKY, F. *A Solidão e o laço com o outro em tempos de conectividade: um estudo psicanalítico*. Tese de Doutorado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2020, 240f. Disponível em: [https://ppg.psi.puc-rio.br/uploads/uploads/2021-07-08/1625727600\\_3178aced979e5fb3dfa5b90a44b4507b.pdf](https://ppg.psi.puc-rio.br/uploads/uploads/2021-07-08/1625727600_3178aced979e5fb3dfa5b90a44b4507b.pdf)

HAU, I.; WINTHROP, R. *O que acontece quando chatbots de IA substituem a conexão humana real?* Brookings, 2 de julho de 2025. Disponível em: <https://www.brookings.edu/articles/what-happens-when-ai-chatbots-replace-real-human-connection/#:~:text=We%20are%20living%20through%20a,also%20increasingly%20used%20for%20relationships>

LAPOINTE, V. A.; LAFORTUNE, D.; DUBÉ, S. *AI-powered chatbots are changing how we understand romantic and sexual well-being*. The Conversation, Rigor acadêmico, estilo jornalístico, 7 julho 2024 09:07 -03. Disponível em: <https://theconversation.com/computer-love-ai-powered-chatbots-are-changing-how-we-understand-romantic-and-sexual-well-being-234054>

LAPOINTE, V. A.; LAFORTUNE, D.; DUBÉ, S. *“Namoro” com IA começa a virar tendência, mas há sinais de perigo à vista*. “The Conversation” e reproduzido sob licença Creative Commons. 18-07-2024 | IA. Disponível em: <https://fastcompanybrasil.com/tech/inteligencia-artificial/namoro-com-ia-comeca-a- virar-tendencia-mas-ha-sinais-de-perigo-a-vista/>

LIMA, J. O. *O Vício da Antropomorfização - Uma Crítica à Inteligência Artificial nas TICs*. Linked in, 28 de setembro de 2025. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/o-v%C3%ADcio-da-antropomorfiza%C3%A7%C3%A3o-uma-cr%C3%ADtica-%C3%A0-nas-tics-toni-lima-jwdkf/>

MOSQUÉRA, C. A. *Narcisismo e isolamento no mundo virtual*. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Psicanálise: Técnica e Teoria pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, 2018, 66f. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/7563/Clarisse+Alarc%C3%A3o+Mosqu%C3%A9ra.pdf?sequence=1>

NATAL, B. *Casados com robôs, solitários entre humanos*. ICLNotícias, 22/11/2025 | 05h00. Disponível em: <https://iclnoticias.com.br/casados-com-robos-solitarios-entre-humanos/>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Social isolation and loneliness*. Genebra: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/social-isolation-and-loneliness>.

PEIXOTO, A. de L. A. *Inteligência Artificial Generativa e seu Impacto na Formação e no Exercício Profissional da Psicologia*. *Psicologia: Ciência e Profissão* 2025 v. 45nspe1, e298224, 1-14. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003298224>

QUARESMA, A. *A falácia lúdica das três leis: Ensaio sobre inteligência artificial, sociedade e o difícil problema da consciência*. Paakat: *Revista de Tecnología y Sociedad*, Año 10, núm. 19, septiembre 2020-febrero 2021, e-ISSN: 2007-3607, 18f. Disponível em: <http://www.udgvirtual.udg.mx/paakat/index.php/paakat/article/view/478/pdf>

RODRIGUES, J. C. *A Antropomorfização, o antropomorfismo e a empatia artificial como moduladores da aceitação e riscos na interação humano-máquina*. *Leitura Flutuante*, v. 17, n. 1, 2025, 16f. DOI: <https://doi.org/10.23925/lf.v17i1.70517>

SANTOS, C. M. dos.; SILVA, J. P. da.; PAIVA, J. *Novos espaços de afeto e cuidado em tempos de isolamento social*. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, V. 6 – N. Especial – pág. 98 - 115 – (jun. – out. 2020): “Educação e Democracia em Tempos de Pandemia”. 18f. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/51915/35491>

SILVA, M. da C. *Redes sociais, solidão e psicanálise: uma revisão bibliográfica*. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas, 2021, 24f. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/10650/1/Redes%20sociais%2c%20solid%c3%a3o%20e%20psican%c3%a1lise%20-%20uma%20revis%c3%a3o%20bibliogr%c3%a1fica.pdf>

SILVA, M. J. A. da. *Conexões vitais e desconexões mortíferas: entre a virtualidade psíquica e a virtualidade digital*. Dissertação de Mestrado em Psicologia pela Universidade de São Paulo, 2025, 149f. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-27102025-091508/publico/dissertacaofinalversaocorrigida.pdf>

TALK DIGITAL. *Inteligência Artificial na Vida Real: Relatório de Pesquisa 2025*. São Paulo: Talk Digital, 2025. Disponível em: <https://talkdigital.co/assets/pesquisas/IA-na-Vida-Real-TALK-Report-25.pdf>